"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

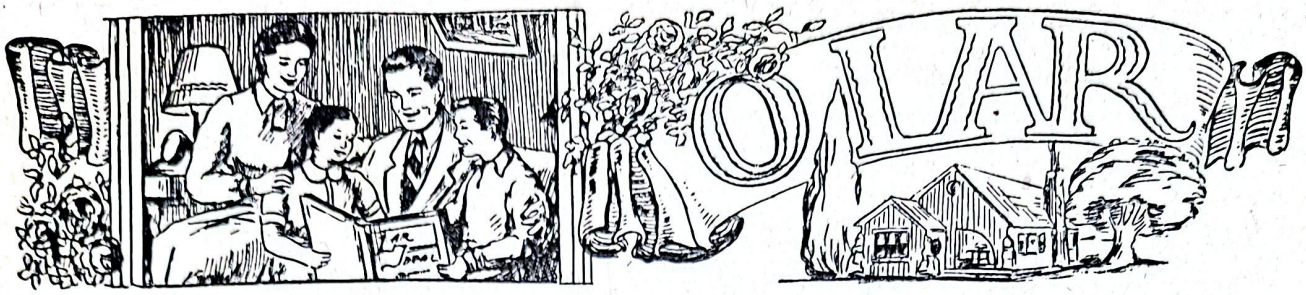
ANO XX | ABRIL — 1960 | NÚMERO 4

Fidelidade na Reforma de Higiene

O propósito de Deus, em relação aos Seus filhos, é que cresçam até a estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para o conseguir, cumpre que façam uso legítimo de tôda faculdade do espírito, da alma e do corpo. Não devem desperdiçar nenhuma fôrça mental ou física.

O assunto de como preservar a saúde é de capital importância. Estudando-o no temor de Deus, acharemos que o melhor para a nossa prosperidade, tanto física como espiritual, é observar um regime simples. Estudemos pacientemente a questão. Necessitamos de sabedoria e bom critério, a fim de proceder sàbiamente neste assunto. As leis da natureza não devem ser opugnadas, mas obedecidas.

Os que têm sido instruídos com relação aos efeitos prejudiciais do uso da alimentação cárnea, do chá e do café, bem como de comidas muito condimentadas, e que estão resolvidos a fazer com Deus um concêrto com sacrifício, não hão de continuar a satisfazer o seu apetite com alimentos que sabem ser prejudiciais à saúde. Deus requer que o apetite seja dominado, e se pratique a renúncia no tocante às coisas que fazem mal. É esta uma obra que tem de ser feita antes que o povo de Deus possa ser apresentado diante dÊle como perfeito. TI:155.



Educação no Lar

Branko Colic

"Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle." Prov. 22:6.

Quando Deus criou os primeiros sêres humanos sôbre a Terra e lhes destinou o Jardim do Éden por habitação, ordenou-lhes que trabalhassem e cuidassem do Paraíso, onde seriam ensinados por Deus. Naqueles primeiros dias de tranqüilidade e pureza espiritual, felizes eram ao lhes ser facultado receber, aos pés do Executor do plano da criação, lições que deveriam transmitir aos seus descendentes! — lições que se destinavam a estabelecer um firme fundamento para o desenvolvimento de seus caracteres. Saíram das mãos do Criador como sêres perfeitos, porém, em virtude da necessidade de se tornarem até certo ponto independentes, não podiam prescindir dos conselhos dAquele que possuía a faculdade de lhes revelar os segredos da vida. Tinham, assim, a possibilidade de conhecer tôdas as coisas em derredor e de seguir a vereda enobrecedora que conduz a um caráter impoluto. Se bem que o homem tinha o dever de trabalhar, possuía o dom de idealizar planos para o futuro, e, quando algo de obscuro se apresentava diante de seus olhos, dirigia-se ao seu infalível Mestre.

Pôsto que mais tarde nossos primeiros pais caíram em pecado, envolvendo tôda sua família em grande miséria, não olvidaram, todavia, os ensinamentos que receberam do seu amado Mestre, de Quem agora, lamentàvelmente, tinham que separar-se. Bem sãbem os leitores da Bíblia que Adão e Eva não permaneceram sòmente alguns dias no Éden. Não podemos dizer, com exatidão, o tempo que habitaram no seu Lar Paradisíaco. Pode-se, porém, calcular que sua permanência naquele local deve ter sido de alguns anos.

A educação adquirida naqueles tempos, pela instrução do Senhor, foi transmitida aos descendentes dos primeiros pais, de geração em geração, até os nossos dias. Satanás, durante os 6.000 anos decorridos, conseguiu estigmatizar profundamente a humanidade com o pecado, pervertendo-a e afastando-a para longe do seu Criador, sem ter, contudo, conseguido destruir dos corações dos homens o conhecimento inato de Deus e da ciência que receberam dAquele cuja imagem leva, até hoje, cada ser humano.

Quando o Filho de Deus peregrinava por esta Terra, muitos dos infelizes a quem Satanás mantinha presos pelos laços do pecado suplicaram-Lhe a libertação. Libertos, sentavam-se, então, aos pés de Jesus, ouvindo com deleite as palavras de consôlo tão necessárias a todos os filhos e filhas de Adão. A estrada que palmilhamos deveria levar-nos, invariàvelmente, à escola do Grande Educador, na

qual também estudaram os originadores da raça humana, e onde não exerce influência a falsa doutrina dos homens nem existem mestres levando atrás de si os discípulos. Cabe-nos aqui, nesta Terra, trilhar um caminho definido e determinado, empenhando-nos, com o auxílio divino, por sair do abismo em que caímos em virtude do pecado. É nosso dever, portanto, seguir o plano preestabelecido por Deus em benefício da humanidade caída.

Quando iniciar a educação

Pouco necessitamos falar ou escrever sôbre êste assunto. A Bíblia nos relata como os anjos instruíam a alguns dos futuros pais quanto ao modo de proceder antes de nascer o prometido filho. Êsse é o melhor testemunho e a melhor evidência no que diz respeito à educação dos pais, cujos caracteres serão transmitidos aos herdeiros e nêles perpetuados.

A verdadeira educação principia desde os primeiros dias de vida da criança, nos dizem a Bíblia e os Testemunhos, fato êsse unânimemente corroborado pela totalidade dos educadores dêste mundo.

Muitos ignoram que o aprendizado do infante se realiza mesmo quando êste ainda se encontra nos braços da mãe. Já no regaço recebe os traços característicos que conservará por tôda a vida, dependendo a sua educação e o seu comportamento moral futuros das mãos cujos desvêlos lhe são dispensados.

Desenvolvimento do caráter

As crianças são, geralmente, semelhantes aos pais. Por hereditariedade se lhes transmite a natureza de seus progenitores. Como os filhos convivem com os pais desde a infância até grande parte de sua juventude, de modo marcante recebem dêles sua primeira educação.

A criancinha não pode compreender o que se lhe fala, nem pode entender o que acontece ao seu redor. Contudo, grande e fácil influência exercem sôbre ela os exemplos, e já nesse tempo hospeda particularidades que se arraigam e deixam o seu sêlo definitivo no caráter.

Portando-se os adultos de maneira séria e circunspecta, notar-se-ão êsses vestígios na criança durante tôda a vida. Por outro lado, se procedermos infantilmente, êsse traço característico terá domínio intenso sôbre o seu modo de agir nos contatos e responsabilidades futuros. Devemos, portanto, conduzir-nos de maneira irrepreensível perante os filhos, a fim de lhes implantarmos atitudes nobres e elevadas. Dai um sorriso à criança e vereis que do seu rosto brotará manifestação idêntica, ao passo que franzindo o sobrolho notareis que não deixará de chorar. As crianças acolhem mui fàcilmente as expressões do rosto e o comportamento daqueles que as rodeiam, de forma que nisso basearão suas palavras e ações com que formarão costumes.

Círculos de amizade das crianças

Ao crescerem, as crianças apreciam a companhia de outras que tenham pràticamente a mesma idade. Os pais que sèriamente se preocupam com o preparo de seus filhos para o reino dos Céus, devem dedicar especial cuidado na seleção de amizades, pois se se lhes permitir entreter-se com amigos incrédulos, desconhecidos dos pais, adquirirão hábitos e vícios condenáveis. Conhecerão palavras indecorosas e vícios que os acompanharão até à morte. Ùnicamente no verdadeiro arrependimento dos anos subseqüentes, quando alcançarem juízo e senso de responsabilidade, para aquilatar o efeito das más obras, é que poderão libertar-se dos laços que Satanás lhes armara quando ainda inocentes. Deve-se dedicar especial atenção às amizades das crianças, pois que essas amizades são muito mais perigosas do que alguns podem julgar. Sendo, porém, conservadas sob os cuidados dos pais e de professôres cônscios de seus deveres,

muito proveito conseguirão. Em convivência normal muito poderão aprender da Palavra de Deus: hinos, poesias e outras coisas úteis. Terão, assim, oportunidade para travar relações com outras crianças de caráter nobre, o que é decisivo para a edificação do seu próprio caráter. Mantendo-se as crianças sempre sós e fechadas, isso ocasionará, mais tarde, inaptidão para discernir entre o bem e o mal e incapacidade para governar a própria vida, advindo, então, o desvio fácil do caminho da justiça. Olhos experientes e zelosos devem, por isso, velar sempre os passos dos pequeninos sêres.

No círculo paterno

Segundo a ordem dada por Deus a Moisés e transmitida aos filhos de Israel (vide Deuteronômio 6:6,7), notamos que os pais devem conservar, por tempo mais longo, as crianças no círculo familiar, com o objetivo de dispensar-lhes maior cuidado e ensinar-lhes as palavras que o Grande Mestre ordenou fôssem gravadas nos seus corações ainda não atingidos pelo pecado. Dando-se às crianças lições práticas da Bíblia e exemplos de fácil compreensão, pronta e profundamente se imprimirão em suas almas de modo que jamais se apagarão.

A Bíblia nos fornece exemplos maravilhosos do procedimento daqueles que tiveram o seu aprendizado irrepreensível na infância. Aí se acha descrita a vida de Isaque, que, apesar de jovem vigoroso, não opôs resistência ao pai quando êste queria oferecê-lo em holocausto. Êle não ignorava que devia fazer a vontade de Deus, entregando-se, por isso, em humildade. José, não obstante expulso do lar, não pecou, e a sua vida imaculada prefigura a de Cristo. Suportou difíceis sofrimentos em vista de ter permanecido fiel a Deus. Encontramos também descrita, na Bíblia, a vida de Moisés, cujo exemplo mudou a sorte de todo o Israel.

A despeito de viver no ambiente de ostentação e pompa do palácio real, Moisés jamais se esqueceu do que aprendera de sua mãe. Preferiu sofrer com o povo de Deus a herdar o trono do Faraó.

Se aos menores falarmos da vida de Daniel e seus companheiros, de sua coragem e fidelidade em meio à idolatria de Babilônia, sentir-se-ão encorajados e prontos neste mundo para batalhar pela propagação da verdadeira religião. A vida dos filhos de profetas do Velho Testamento desperta nas crianças o desejo de imitarem as façanhas dêsses jovens valorosos. História sagrada, hinos, poesias e trabalhos práticos eram algumas das atividades a que se dedicavam os fiéis filhos do povo de Deus. Encontram-se também hoje jovens que, animados, seguem o exemplo dêsses alunos, cabendo-nos ùnicamente o dever de encaminhá-los na senda do dever, do heroismo, da fidelidade. Narrar a vida de Davi como pastor de ovelhas e como libertador de Israel das mãos dos filisteus, é algo que sempre anima a juventude. Cantando hinos espirituais, alcançou êsse jovem pastor o conhecimento de Deus e escreveu, na sua velhice, cânticos plenos de louvor a Deus como jamais alguém o fêz.

Maria de Nazaré, mãe de Jesus, como também José, pertenciam ambos à linhagem de Davi, de modo que mais fàcilmente herdaram o conhecimento da história do antigo Israel. Os hinos e poesias foram transmitidos de geração em geração e conservados de maneira especial na casa de Davi. O cântico de Maria, na morada de Izabel, por ocasião do anúncio do nascimento de Jesus, é um dos mais belos hinos conhecidos na literatura mundial. Foi ela quem transmitiu a Jesus os primeiros conhecimentos da Bíblia, e Jesus, já na idade de 12 anos, se revelou melhor conhecedor da Sagrada Escritura do que qualquer rabino.

Temos, também, no Novo Testamento, admiráveis exemplos de educação da juventude. Timóteo, que era a mão direita de Paulo, conhecia, desde a infância, as sagradas letras, graças aos ensinos que recebera tanto de sua avó como de sua mãe.

Êsse e muitos outros seguidores de Cristo haviam recebido os primeiros conhecimentos em sua própria casa, de seus pais, e mais tarde se tornaram poderosos esteios da igreja. O valor das obras realizadas por seus progenitores nunca poderá ser avaliado devidamente, nesta terra; seu verdadeiro valor será revelado ùnicamente aos salvos no reino de Deus.

O trabalho como meio de educação

O Criador instituiu o trabalho, não sòmente para o homem adquirir os meios materiais necessários à sua manutenção, mas também para desenvolver o caráter, obtendo novas experiências e aptidões para a vida.

O trabalho também é necessário às crianças, não, porém, a fim de conseguir lucros para o lar, mas sim para que os menores se habituem a êle, pois traz entretenimento e satisfação. As crianças se sentem satisfeitas ao notarem que contribuíram para a execução de alguma coisa útil, ainda que tenham tirado de seus folguedos um pouco de tempo e usado um pouco de fôrça. Aprendendo a trabalhar, isto se tornará um hábito e lhes será muito útil na vida. Proporcionando-se muita comodidade às crianças, tirando-se-lhes o trabalho, aumenta-se muito o esfôrço e aborrecimento mais tarde impostos aos pais, quando, na realidade, êstes deveriam ser amparados financeira e espiritualmente. Se não iniciarem o trabalho na juventude, jamais lhe darão o devido valor.

Administração econômica

Não deve ser permitido às crianças, de maneira nenhuma, fazer uso autônomo de dinheiro em coisas inúteis e desnecessárias, pois fàcilmente aprenderão a dissipar e nunca terão o suficiente. A economia é um dos ramos mais importantes na educação das crianças.

Prazeres

Muitos pais permitem aos filhos a companhia de outros jovens sem averiguar suas qualidades morais, pois entre êles há muito palavreado pernicioso. Lêem livros duvidosos e discutem problemas que não aproveitam para a formação das almas jovens. Se se habituam a essas companhias, difícil será mais tarde libertarem-se, pois cada vez mais se emaranham nos laços do pecado até que, por fim, é demasiado tarde para a redenção. Quando os responsáveis se apercebem do que está sucedendo, quase não há mais possibilidade de desviarem os filhos dêsse caminho. Esgotam-se de tanto suplicarem aos filhos que andem direito, mas isso já representa uma derrota dos pais. Não têm mais autoridade sôbre êles e êstes não querem mais ouvir a voz dos pais quando se trata de conselho, advertência ou repreensão. Julgam que já possuem conhecimento suficiente. Por êsse motivo muitas famílias passam agruras como o sacerdote Eli. Quão diferente é com os filhos que desde a infância aprenderam as diversas tarefas da casa e não desperdiçaram o tempo de que dispunham!

O exemplo do trabalho útil

Involuntária e òbviamente as crianças sujam roupas e sapatos nas suas horas de folguedo. Experimentemos, porém, incumbi-las da tarefa de cuidar da roupa e da limpeza do sapato, e veremos que nos dias seguintes procurarão zelosamente manter-se asseadas, pois quando se trata de si mesmas sabem refletir. Deve-se ensinar às meninas a preparar a comida para a eventualidade da ausência inesperada dos pais, ou mesmo da impossibilidade de êstes tratarem da alimentação. Instruin-

do-as devidamente, não haverá dificuldades posteriores neste sentido. Deve dar-se também aos jovens a oportunidade de auxiliarem no trabalho caseiro. O cuidado da horta, a reparação do prédio, e outros afazeres comuns são serviços que podem ser feitos por qualquer pessoa. É útil recompensar as crianças por algum trabalho executado, porém deve-se ensiná-las a fazer emprêgo correto da recompensa, seja dinheiro ou objeto. Os exemplos de trabalho útil, atrás enumerados, proporcionam grande satisfação íntima, e, ao mesmo tempo, adestram os jovens para a vida tão cheia de dificuldades práticas. Aquêles que, desde a infância, foram educados e instruídos conscienciosamente quanto ao valor efetivo do trabalho, tanto para a manutenção como para a saúde do indivíduo, mais fàcilmente enfrentarão a vida quando não mais estiverem sob a proteção dos pais.

A escolha da profissão

Todos os educadores são concordes em afirmar que as crianças devem escolher uma profissão de livre e espontânea vontade, se bem que os responsáveis devem procurar verificar se a preferência do filho por determinada profissão é uma inclinação natural, ou se algo está exercendo influência nesse particular. De qualquer maneira, e de modo geral, devem os pais concordar com os filhos quando se trata dêste assunto, pois é prejudicial obrigá-los a algo para o que não têm a mínima vontade. O trabalho sòmente será bem feito quando executado com boa vontade, pois esta é um fator importantíssimo na vida do homem e das crianças. Conhecendo-se o espírito da criança, fácil é dirigi-la para o bom caminho, porém, opondo-se os pais persistentemente contra a sua vontade, acabarão por torná-la descontente e dosobediente, levando-a, finalmente, à decisão de enfrentar a vida por si só. O apóstolo Paulo aconselhava: "Pais, não irriteis a vossos filhos". Colossenses 3:21.

O procedimento para com as crianças

Muitas crianças, em virtude de terem conseguido certas permissões de seus pais inadvertidamente, julgam que todo e qualquer desejo seu deve ser satisfeito. Permanecem firmes no seu intento ainda que recusado, pois bem sabem como agir diante de pais que fàcilmente cedem às suas vontades. Se os menores encontram proibição séria, ofendem-se, choram, e até se lançam ao solo, pois sabem que desta maneira podem obrigar os pais a atendê-los. Êsse proceder nada mais é do que um capricho que deve e pode ser desarraigado. Quando as crianças se encontram nessa situação, deve-se deixá-las a sós, pois convencendo-se de que nada conseguirão e que ninguém aprecia o seu capricho, tranqüilizam-se, e, finalmente, êsse péssimo hábito desaparece.

Há pais que maltratam os pequenos por motivos insignificantes, sucedendo isso porque os progenitores se acham irritados por outras razões. Nem sempre as crianças apanham porque são culpadas, mas sim porque os velhos também têm certos caprichos e querem que tudo corra conforme seus desejos. Havendo êsse desentendimento entre pais e filhos, cresce a incompreensão, não se podendo pensar em educação num tal ambiente familiar.

Reeducação

Não ignoramos o fato de que uma pessoa prêsa a certos hábitos dificilmente os abandona. Convencendo-se, porém, de que o caminho que está seguindo não é o ideal, deve esforçar-se por mudar de rumo. Há no mundo muitos educadores e psicólogos a propor métodos, a fim de melhorar o caráter humano. Nós, porém, como verdadeiros adventistas, reconhecemos sòmente o plano que nos é apresentado na Palavra de Deus, isto é, a conversão. Disse um profeta que devemos andar pelas antigas veredas, por onde andava o homem antes de pecar. E S. Paulo

insiste na necessidade de mudarmos de modo de pensar, para que não mais pensemos como o mundo, e, sim, como nossos primeiros pais antes da queda. Para isso é necessário tempo e esfôrço. Com oração diária e muita paciência, muito se poderá fazer no sentido de transformar o caráter para uma nova vida. O apóstolo Pedro escreve:

"E vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal, e ao amor fraternal caridade. Porque se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos, nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." (II Pedro 1:5-8).

Certamente muitos membros da Igreja de Deus não conseguiram ainda uma reforma integral de seu caráter, apesar de terem suportado muitos sacrifícios pela causa de Deus. Não devem, porém, contentar-se com isso, porque nenhum sacrifício nos poderá purificar do pecado sem o sangue de Cristo. (I Pedro 1:18,19).

Os jovens ainda não se endureceram no pecado como os adultos, mas a Palavra do Senhor nos diz que todos devemos achegar-nos diante de Deus, a fim de pedir o perdão dos pecados, "para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus". (I Pedro 4:2).

Preparação para o reino celestial

"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". (I Tess. 5:23).

Nesses versículos o apóstolo indica como deveremos apresentar-nos diante do Senhor quando vier nas nuvens. Todavia, para estarmos devidamente preparados para êsse dia, é mister que moldemos nossa vida de acôrdo com os ensinamentos divinos, muito tempo antes, pois a educação e conversão são trabalhos que demandam muito tempo e muita fôrça de vontade, e não se pode consegui-las sem fé. (I Pedro 1:23).

Se realizarmos essa grande obra — conversão e educação — a nossa alma se afeiçoará às coisas espirituais, de forma que compreenderemos e apreciaremos as verdades reveladas na Palavra de Deus. A verdade e a mentira serão perfeitamente distinguidas uma da outra. Não nos julgaremos sábios, mas serviremos em humildade Aquêle que nos libertou da escravidão do pecado. Nosso espírito estará tranqüilo, porque nos sentiremos num refúgio seguro. Todos os órgãos do nosso corpo cumprirão as tarefas designadas pelo Criador quando formou o homem. Nossa alma não será dominada pelo pecado, pois êste terá sido destruído por uma vida de contínua prática do bem.

Assim purificados, poderão os crentes ter a certeza de que haverão de transpor as portas da Nova Jerusalém e que terão o direito de comer da árvore da vida. A luta que parecia interminável, estará terminada. A vitória, ganha. O caráter, campo de batalha onde o grande inimigo foi vencido, acha-se agora em paz eterna, pois conseguiu perfeição semelhante à do caráter do Filho de Deus. Sob a árvore da vida, à beira do rio cristalino, mirarão os redimidos o reflexo dos seus rostos a reverberar a imagem do seu Criador, enquanto seus corações transbordarão do amor do misericordioso Salvador e grande Deus.

◉≡◉≡◉≡◉≡◉≡◉

O ideal do caráter cristão é semelhança com Cristo. Acha-se aberta diante de nós uma senda de progresso contínuo. Temos um objetivo a atingir, uma norma a alcançar, a qual inclui tudo quanto é bom, puro, nobre e elevado. Deve haver contínuo esfôrço e constante progresso para diante e para cima, rumo à perfeição do caráter — ITSM:605.

Alimentação Sadia

Emmerich Kanyo

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra cousa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." I Cor. 10:31.

Em qualquer empreendimento em que o homem se empenhe, sempre procura receber instruções e prestar muita atenção, para poder fazer tudo com perfeição e para evitar prejuízos materiais. Seguramente teria mêdo de provocar prejuízos, por isso teme cometer erros. Êsse é um passo muito bom e aconselhável para todos os casos, especialmente na alimentação do homem, mesmo antes de nascer. (Juízes 13:8-14). Sabemos que a vida está no sangue. (Lev. 17:11). Portanto, devemos perguntar: De que se forma o sangue? Todos conhecem os alimentos, mas para termos sangue sadio, precisamos saber que classe de alimentos devemos usar. Infelizmente, nesse setor o homem está sujeito a errar mais do que em qualquer outro. Por que? Porque é regido pelo apetite, o qual não é guia seguro.

Disse Jesus que os últimos tempos seriam como os dias de Noé: "comiam, bebiam," etc. Isso não quer dizer que o comer seja pecado. O homem deve comer para ter vida, fôrça, etc., mas o comer deve ser bem orientado. Geralmente se come segundo os sábios dêste mundo, mas nós devemos procurar uma base segura. Lemos:

"A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquêle que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer: 'Eis que vos tenho dado tôda erva que dá semente,... e tôda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, servos-á para mantimento.' Ao deixar o Éden para ganhar a subsistência lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a 'erva do campo'.

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Êstes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma fôrça, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante." CBV: 253,254.

A mudança para a dieta reformada inicia-se com um processo de desintoxicação. (Serão dados conselhos nas próximas revistas).

O homem, por natureza, é frugívoro. "E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado tôdas as ervas que dão semente e se acham na superfície de tôda a terra, e

tôdas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento." Gên. 1:29. Lemos, também, o seguinte:

"O Senhor deseja que os que vivem em países onde se podem obter frutas frescas durante a maior parte do ano, gozem das bênçãos das mesmas. Quanto mais usarmos as frutas tais como são apanhadas da árvore, maior será a bênção." 7T:126.

O benefício do uso de frutas é grande e podemos ver que até nos meios mais elevados o mesmo é sempre crescente. Estranhei uma vez quando soube que um doente dos rins fôra submetido (numa clínica alopata) ao seguinte tratamento: completo jejum durante 2 dias e a seguir, durante 1 semana, uma cura de frutas frescas. E tudo isso sem medicação. É de estranhar.

A prática nos ensina que, quanto mais dependermos das frutas frescas tanto mais bênçãos receberemos de Deus, principalmente se as usarmos tais quais são colhidas das árvores, sem passarem por qualquer processo de cozimento e conservação.

Cada semana deve-se passar pelo menos 2 dias só com frutas. Muitos cometem grave êrro ao comerem frutas, abusando na quantidade e comendo muitas qualidades de uma só vez. Desta maneira o regime vegetariano é mal visto por muitos. Isto serve de base para a falsa conclusão de alguns médicos, que deixam de aconselhar as frutas, por causa das doenças provocadas pelo comer dessa maneira. O melhor método seria comer numa refeição frutas de uma só qualidade. Assim não haveria o perigo da fermentação e nem se comeria demais. Quando se come apenas uma qualidade de frutas numa refeição, a digestão se torna fácil e depois de 3 horas pode-se comer outra qualidade de frutas. Os numerosos exemplos confirmam isto. Nós, como povo de Deus, deveríamos neste ramo dar um exemplo, segundo os Testemunhos:

"Seria melhor cozinhar menos e comer mais frutas em estado natural. Ensinemos o povo a comer abundância de uvas, maçãs, nozes, peras, pêssegos, amoras e tôdas as demais qualidades de frutas que se possam obter. Sejam elas preparadas para o inverno, e conservadas, sempre que seja possível, em vasilhas de vidro, em lugar de conservá-las em latas." 7T:134.

Para podermos pôr-nos à altura dêsse conselho, devemos diàriamente lutar contra o tentador. Cada vez que nos sentamos à mesa, êle está presente para induzir-nos a transgredir as leis da saúde e naturalmente atrair a ira de Deus sôbre nós.

A melhor combinação dos alimentos é a seguinte:

Refeição matinal: frutas.

Almôço: verduras cruas, tais como: alface, almeirão, agrião, dente de leão, etc.; raízes cruas raladas, de beterraba, rabanete, cenoura, etc.; cebola e alho. Pode-se usar um pouco de suco de limão, azeite e sal, conforme o gôsto, mas não se deve abusar (Seria preferível não usá-lo). Pode também usar-se pão integral amanhecido; azeitonas, nozes (amendoim, côco, castanhas do Pará), em pequena quantidade e sem a película; batatinhas cozidas com casca, em água sem sal.

O jantar deve ser bem leve: suco de verduras, chá de ervas com mel ou caldo de aveia.

A mastigação é muito importante: Devemos mastigar pelo menos 50 vêzes cada bocado. Êsse modo de comer ao menos nos ensinaria a comer mais comedidamente e os alimentos seriam mais bem aproveitados pelo corpo. Assim os intestinos funcionam melhor do que quando se come muito, sem mastigar bem, e do que quando há muita variedade de alimentos.

Estamos nos últimos dias e resta-nos pouco tempo para nos prepararmos para ser companheiros dos santos anjos. A irmã White teve uma visão sôbre nossa alimentação. Escreveu:

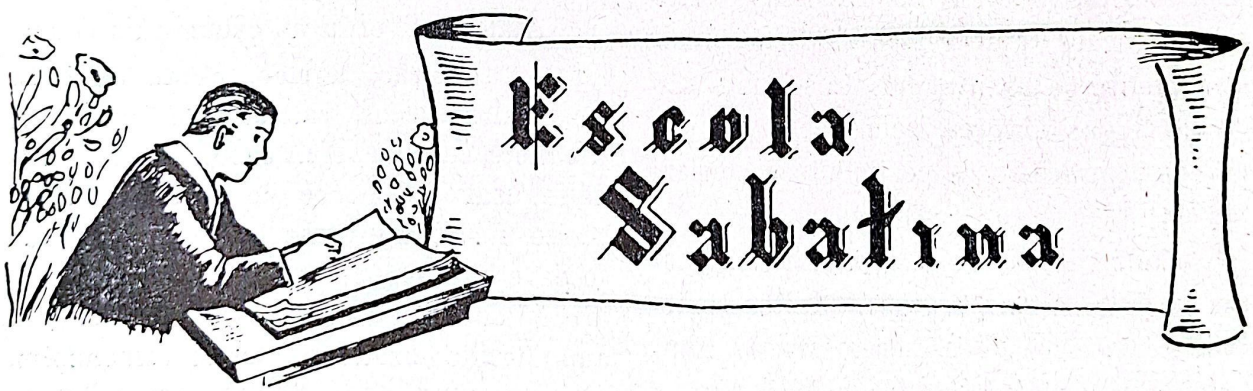
"Onde quer que haja frutas em abundância, deve-se preparar farta provisão para o inverno, conservando-as cozidas ou sêcas. As frutas pequenas, como morangos, amoras, groselhas e outras, podem dar com vantagem em muitos lugares onde são pouco usadas, sendo negligenciado o seu cultivo.

"Para conservas domésticas, os vidros devem ser usados sempre que possível, de preferência às latas. É especialmente digno de atenção que as frutas a serem conservadas estejam em boas condições. Empregue-se pouco açúcar, e a fruta seja cozinhada apenas o necessário à sua preservação. Assim preparadas, são excelente substituto para as frutas frescas.

"Onde quer que as frutas sêcas como passas, ameixas, maçãs, peras, pêssegos e abricós se podem obter por moderado preço, verificar-se-á que se podem usar como artigos principais de regime, muito mais abundantemente do que se costuma fazer, com os melhores resultados para a saúde de tôdas as classes." CBV:256.

Oxalá vençamos a tempo nosso apetite perverso para que possamos ter uma parte na árvore da vida. As fôlhas dela servem de remédio para as nações. Até pessoas que não são de nossa crença compreendem isso e se admiram de como os adventistas ignoram êsse assunto, porquanto tudo isso se pode compreender só pela Bíblia.

Queira Deus ajudar-nos a seguirmos a preciosa luz dada neste sentido para alcançarmos o alvo, a saber, a corôa eterna! Amém.



Importância da Escola Sabatina

H. Rodríguez

A palavra *importância* tem como sinônimo imediato o vocábulo *superioridade*, e êste é o qualificativo da magna entidade educacional que leva por nome *Escola Sabatina*.

No Espírito de Profecia lemos:

"A obra da Escola Sabatina é *importante*, e todos os que se interessam pela verdade devem esforçar-se por torná-la próspera." TES:107.

Voltemos à palavra *superioridade* e na forma adverbial *superiormente* compararemo-la com seu parente próximo *superlativamente*, para demonstrar a diferença que há entre elas e compreendermos o atributo sublime que o Espírito de Profecia confere à nossa Escola Sabatina:

O *superlativamente* bom indica a qualidade dos sêres em sumo grau; o *superiormente* bom indica qualidade sublime dos entes racionais. O superlativo é explica-

do pela gramática, o superior é explicado pela experiência cristã, pelo sentimento da vida de submissão a Deus, pelo amor ao conhecimento sacro e pela prática das virtudes. Enquanto o superlativo é a fórmula, o superior é a prática da virtude.

Alguém poderia perguntar: Em que se baseia a atribuição de tal qualificação às nossas Escolas Sabatinas? A resposta é: "são instrumentos de Deus para a educação de nossos jovens nas verdades da Bíblia,... nas coisas de *importância* eterna"; é um campo missionário onde se preparam alunos para serem reis e sacerdotes de Deus e para uma vida eterna de felicidade.

A palavra *importância* tem como sinônimos os têrmos seguintes: superioridade, fôrça, poder, autoridade, ascendência, influência, crédito, consideração, gravidade, valor, utilidade, pêso, capital. Importante tem como sinônimos: principal, essencial, fundamental, central, vital, insigne, notável, magistral, decisiva. E todos êsses atributos correspondem à Escola Sabatina, porque à natureza de sua obra corresponde cada um dêsses qualificativos. E, assim, poderíamos citar inúmeras passagens da Palavra inspirada sancionando essa verdade.

E, sem lugar a dúvida, poderíamos dizer: A Obra da Escola Sabatina ocupa posição de superioridade, porque na Terra não há outra igual no ramo educacional; ela tem fôrça porque tira almas das garras de Satanás e as conduz aos pés de Cristo; tem poder porque transforma o velho homem numa nova criatura; está dotada de autoridade porque comunica os ensinos do Supremo Soberano; tem ascendência porque guia os homens para a frente e para cima; tem influência porque comove, convence e persuade; possui valor e pêso porque nada sôbre a terra a ela se pode comparar no poderoso efeito benéfico que exerce. É principal porque se sobrepõe a tôdas as outras emprêsas educacionais. É essencial porque prescinde do supérfluo. É fundamental porque sua doutrina é a primeira Pedra. É central porque é o coração da nossa igreja. É vital porque comunica o maná do céu. É insigne porque goza de celebridade. É notável porque o alvo de seus empreendimentos visa seqüelas eternas. É magistral porque é regida pelo Mestre dos mestres. É decisiva porque acaba com a vacilação.

"A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar nêles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinos." TES:108.

A mesma natureza da obra da Escola Sabatina requer que os responsáveis pela marcha da mesma sejam pessoas consagradas. A palavra inspirada reza: "Deve haver, em nossas Escolas Sabatinas, zelosos e fiéis obreiros que, discernindo sôbre quem o Espírito Santo está operando, vigiem e cooperem com os anjos de Deus na conquista de almas para Cristo. Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o lugar em que, por meio de viva comunhão com Deus, homens e mulheres, jovens e crianças sejam preparados para ser uma fôrça e bênção à Igreja. Tanto quanto sua capacidade o permitir, devem ir de fôrça em fôrça, ajudando a Igreja a avançar para cima e para a frente." TES:92.

"Os superintendentes e obreiros de nossas Escolas Sabatinas têm vasto e importantíssimo campo a ser cultivado. Precisam ser batizados com o Santo Espírito de Deus, para que sua mente seja impressionada a usar os melhores métodos e seguir os melhores planos, a fim de terem perfeito êxito em seu trabalho... Os professôres de crianças e jovens devem freqüentemente orar com êles e por êles, a fim de que vejam 'o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'. Devem instruí-los acêrca de sua responsabilidade para com Deus, ajudando-os a compreender o

que Jesus espera dêles. Exercei tôda a vossa influência para interessá-los nas Escrituras. Trabalhai por essas almas, a fim de que se tornem também zelosos obreiros e usem seus talentos para transmitir a outros o que receberam." TES:83.

Para que os oficiais da Escola Sabatina cumpram seu importante dever, é mister que possuam duas qualidades essenciais:

a) A consagração a Deus.

b) Boa vontade para preparar-se na ciência e arte de ensinar.

Todos os oficiais da Escola Sabatina devem compreender a importância da obra em que estão empenhados e a sua responsabilidade quanto a responder eficientemente pelo cargo sagrado que se lhes conferiu. (I Tim. 2:15).

A MENSAGEM DE NOÉ E A NOSSA MENSAGEM

Moisés Lavra

"E não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas quando fez vir o dilúvio sôbre o mundo de ímpios." II Pedro 2:5.

Em tempos passados o mundo já experimentou uma destruição pelas águas e, em futuro próximo, será exterminado pelo fogo. Na primeira catástrofe, apenas oito almas se salvaram da destruição, e na segunda, que é ainda futura, mas prestes a cumprir-se, está predito que "serão queimados os moradores da terra e poucos homens restarão."

Não cabe culpa ao Criador no fato de apenas oito almas terem subsistido no passado e de sòmente poucas restarem no futuro, como Êle nada faz sem que primeiro avise ao homem os Seus desígnios, tanto naquela ocasião passada como também nesta futura, o Senhor tomou providências para que os habitantes do mundo, de ambas as épocas, fôssem certificados da justiça divina, a fim de que se preparassem de maneira a poderem ser livres da punição.

A mensagem de Noé

Cento e vinte anos antes do Senhor consumar Seu propósito de inundar o mundo por meio de um dilúvio, escolheu a Noé, homem reto e de caráter íntegro, para ser o porta-voz do céu, advertindo aos seus contemporâneos do perigo iminente. Não foi lisonja do apóstolo Pedro qualificá-lo de "pregador da justiça", pois êle advertira o mundo, por palavras e por obras, mostrando que cria realmente no que pregava. Suas palavras levavam o

pêso de suas obras, testemunho êsse que não podia ser contradito.

Duas coisas êsse mensageiro do Senhor tinha a fazer: (1) pregar a mensagem de arrependimento e preparação e, (2) empregar suas economias na construção da arca — o lugar do refúgio. Falando a êsse respeito, diz um comentário inspirado:

"Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um santo anjo declarou a Noé o seu propósito, e determinou-lhe que construisse uma arca. Enquanto construía a arca, deveria êle pregar que Deus traria um dilúvio de água sôbre a terra para destruir os ímpios. Os que crêssem na mensagem, e se preparassem para aquêle acontecimento pelo arrependimento e reforma de vida, encontrariam perdão, e seriam salvos... Ao começar a construir aquêle imenso barco em terra sêca, vinham de todos os lados multidões para verem a estranha cena, e ouvir as palavras ardorosas, fervorosas, do singular pregador. Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo." PP:101,102.

Aqui está a primeira parte de sua missão: pregar a mensagem divina, chamando o mundo ao arrependimento. Não sòmente por palavras, mas também por obras, êsse fiel mensageiro testemunhava que o mundo seria submerso pelas águas e que o único refúgio material estava na arca. Por isso é que, construindo êle a arca, "cada pancada desferida nela era um testemunho para o povo."

A segunda parte de sua missão não era inferior à primeira. Tratava-se de dispor a sua fortuna em benefício da construção da arca. Assim como na parábola do tesouro escondido, o homem que o achou vendeu tudo o que tinha para adquirir o campo, assim também fêz Noé, empregando tudo o que possuía para salvar o mundo de seu tempo. Relata sôbre êsse assunto a irmã White: "Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade. Assim foi que sua fé se aperfeiçoou, e se evidenciou. Êle deu ao mundo o exemplo de crer precisamente o que Deus diz. Tudo que êle possuía empregou na arca." PP:102.

Cria Noé que todos os seus bens terrestres não poderiam subsistir em meio às águas. Seriam desfeitos pelas impetuosas ondas da ira de Deus. Achou então conveniente empregar tudo o que possuía para salvar o mundo, pois, se pregasse que o mundo seria destruído pelas águas e não empregasse os seus meios para corroborar aquilo que falava, sua pregação não teria o pêso que deveria ter, pois os homens diriam: "Êsse homem fala que o mundo vai ser destruído dentro em breve, mas só o vemos acumular riquezas; como podemos crer no que êle diz?" O patriarca, porém, não deu margem a tais pensamentos. Não teriam desculpa para a incredulidade. Se não quisessem crer, estariam livres para isso, mas Noé não lhes daria motivo para a descrença.

A nossa mensagem

"Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem." (Mat. 24:37-39).

Nossa época é comparável à antediluviana. Cristo mesmo predisse. Vivemos num mundo ímpio onde a glutonaria e a embriaguês campeiam por todos os lados, onde a dissolução prolifera, onde o amor ao ganho e os cuidados da vida consomem todo o tempo útil, pertencente a Deus; onde o indiferentismo pelas coisas sagradas se aloja cômodamente em cada consciência, tornando os homens desapercebidos do triste fim para onde caminham.

Se o mundo atual se assemelha ao de Noé, é evidente que a mensagem para salvá-lo tem traços paralelos. Noé foi o

mensageiro escolhido para advertir a sua época; nós, porém, para a nossa. Somos os "Noés" da atualidade. Enquanto aquêle anunciava ao povo a destruição do mundo pelas águas, nós temos de proclamar o seu fim pelo fogo. Fomos escolhidos para sermos os anunciadores dos desígnios de Deus no presente tempo. Diz o apóstolo: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (I Ped. 2:9).

"Os adventistas do sétimo dia", comenta a pena inspirada, "foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Êle os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na derradeira obra de salvação. O maior tesouro de verdade jamais confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, confiaram-se a êste povo a fim de serem transmitidas ao mundo." (5TS:54 ou 3TSM:140).

Está bem claro nas palavras acima o teor de nossa missão. A verdade que possuímos é a maior dada aos mortais; a advertência a ser dada ao mundo é a mais solene e terrível que possa ser pronunciada. E fomos justamente nós os escolhidos para essa missão. Pretendemos desprezar o nosso direito de primogenitura? Que estamos fazendo, irmãos? Amamos ao próximo, advertindo-o do perigo iminente? Qual o nosso programa? Se ainda coxeamos entre dois pensamentos, volvamos os nossos olhares àquele "pregoeiro da justiça", o qual, ao receber a mensagem do céu, sabendo que a graça e longanimidade de Deus se estenderiam ainda por cento e vinte anos, não se deteve a pensar nas circunstâncias desfavoráveis, mas creu no que ouviu, e, pondo mãos à obra, pregou e testemunhou do que haveria de sobrevir ao seu mundo.

Hoje temos de cumprir semelhante missão. No tempo de Noé, multidões vinham ter com êle para ver sua estranha construção e ouvir suas narrações a respeito daquilo. O fiel patriarca lhes anunciava a mensagem do céu. Hoje nós somos os que temos de ir às multidões que estão dormindo, indiferentes ao mal que as aguarda. Temos que ir anunciar-lhes a mais terrível e solene mensagem, a fim de despertá-las do sono da morte. Noé pregou sua mensagem em sua própria construção. Nós, porém, temos de ir além. Temos de às vêzes deixar o confôrto do nosso lar; a dedicação da espôsa ou mãe; o aconchêgo dos irmãos ou filhos. Temos que ir a lugares distantes para testemunhar da volta de Cristo e do fim do mundo. E, nessa emprêsa, não devemos pensar no que havemos de comer e quando, onde e como havemos de dormir, com que confôrto havemos de viajar, etc. Aproveitamos tôda espécie de transportes que se encontram, e somos gratos quando aparecem. Muitas vêzes temos que caminhar léguas a pé, sob o sol causticante ou sob penosa chuva, expostos a perigos, mas arrojados e intrépidos por sabermos que há uma escolta invisível ao nosso lado para proteger-nos, e alegres e felizes por termos sido chamados a anunciar as boas novas, como cooperadores de Deus na conclusão da terceira mensagem.

À semelhança de Noé, duas obras temos que fazer: (1) pregar a mensagem com os nossos dons intelectuais, e (2) empregar as nossas economias na edificação da obra de Deus nesta Terra. Dêste modo provaremos ao mundo que realmente cremos naquilo que falamos. Mas se assim não fizermos, o mundo zombará, escarnecerá e se escandalizará de nossa mensagem de salvação, e Deus pedirá conta de nós, pois, se é verdade que cremos naquilo que pregamos — que tôdas as coisas serão queimadas e consumidas — por que não nos dedicamos de corpo e alma à missão de salvar os perdidos antes que morram ou antes que termine o tempo de graça?

Já vai para cento e vinte anos desde que o terceiro anjo começou sua terrível mensagem de advertência aos mortais. O Sacerdote no santuário celestial está prestes a deixar Seu lugar junto da arca do Testemunho e pronunciar a terrível sentença: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda...". E nós, que com a nossa bôca pregamos, falamos e anunciamos que o fim está às portas, que com a nossa profissão dizemos: "morto para o mundo; próximo está o fim de tôdas as coisas; estai vós também prontos," estamos testificando realmente, com as nossas obras, que a vinda de Cristo está às portas? Estamos fazendo como Noé fazia? Estamos imitando os pioneiros da tríplice mensagem? Olhemos o espírito de liberalidade dos que criam de coração que o fim estava às portas. Miller, Bates, Tiago White e outros, dão-nos um exemplo de abnegação e amor pelas almas. Realmente criam no que falavam. Precisamos do espírito que os animava. Só nosso dinheiro não basta para a realização da obra a nós confiada. "Esta obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não o faz." SC:118.

O Príncipe da Paz, que até agora nenhuma batalha perdeu, chama-nos a postos. Nem todos são chamados para ser ministros ou obreiros, mas, sim, para serem fiéis cumpridores de seus deveres. "Todos os que se alistarem como soldados Seus, devem prestar fiel serviço como homens bem dispostos, com vivo reconhecimento de responsabilidade que sôbre êles repousa individualmente." OE:347.

O mundo será dentro em breve destruído pelo fogo, mas antes disso terá que ser advertido, para que os sinceros se arrependam e se convertam e, dêste modo, sejam tirados às pressas dêste mundo, assim como Ló o foi de Sodoma. Precisamos cumprir aquilo que Cristo espera de nós. Aquêle que ama seu próximo sacrifica tudo no cumprimento do dever, para salvar seu semelhante da ruína eterna. Mãos à obra, irmãos, com bastante ânimo e alegria! Amém.

Dízimos e Ofertas

Eduardo Luup

"Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de tôda a tua renda." Prov. 3:9.

"Ofertas voluntárias e o dízimo constituem a receita do evangelho. Dos meios confiados ao homem, Deus reivindica determinada porção — o dízimo; mas Êle deixa todos livres para dizerem quanto seja o dízimo, e se querem ou não dar mais que isso. Devem dar segundo propõem no coração. Mas quando o coração é comovido pela influência do Espírito de Deus, fazendo-se um voto de dar determinada importância, aquêle que faz o voto não tem mais nenhum direito à porção consagrada. Comprometeu-se diante dos homens, e êstes são chamados a testemunharem o ajuste. Ao mesmo tempo incorreu êle numa obrigação da mais sagrada espécie, de cooperar com o Senhor em construir o Seu reino na Terra. Promessas desta espécie, feitas a homens, seriam consideradas obrigatórias. Não serão mais sagradas e obrigatórias quando feitas a Deus? Porventura as promessas feitas perante o tribunal da consciência serão menos obrigatórias do que acordos escritos, feitos com homens?" 2TSM:40,41.

O dízimo e as ofertas voluntárias constituem a receita do evangelho, diz a irmã White. Se os retivermos, a causa de Deus sofrerá prejuízo, mas a maior per-

da é nossa, pois nos livros dos céus somos registrados como roubando ao Senhor. "Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados porque a mim me roubais". Mal. 3:8,9. Quando do nosso batismo prometemos, perante o Senhor e Sua igreja, sustentar a Sua causa. Se não somos fiéis ao nosso voto, somos no céu classificados entre os roubadores que muitas vêzes censuramos e desprezamos. O Senhor não reclama só o dízimo, mas também as ofertas voluntárias. Devemos pensar bem na história do velho Israel, e em como o Senhor os educou a serem voluntários em dar. Se êles fôssem fiéis às instruções do Senhor, nunca iriam para o cativeiro, e também teriam reconhecido a vinda de Cristo; mas o egoísmo cegou-lhes a visão das coisas divinas, e, quando Cristo veio, êles não reconheceram o tempo da sua visitação. Diz o profeta: "Porventura não é êste o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" Isa. 58:6,7.

O Senhor ordenou a Israel que nos seus campos de colheita não voltassem atrás para colher as espigas que caíssem. Também os cantos das suas searas não deveriam ser colhidos. Deveriam deixar a terra descansar um ano em cada sete. O que a terra produzisse por si seria para o sustento dos pobres e necessitados. Em cada 49 anos deviam ser restituídas tôdas as propriedades que tivessem sido vendidas. Mas não observavam as ordenanças do Senhor. O egoísmo lhes cegou a vista. O amor do dinheiro, que é "a raiz de tôda a espécie de males", estava com êles. Preocupados em ajuntar casa sôbre casa, esqueciam-se até da santificação do sábado, dia em que seus pensamentos giravam em tôrno de seus negócios.

O Senhor requer de nós a mesma fidelidade que exigiu do antigo Israel. Não devemos estar contentes em darmos sòmente os dízimos, mas junto com os dízimos devemos dar também ofertas para diversos departamentos da obra do Senhor. Muitos pensam que, porque dão um bom dízimo, isso já seja suficiente. Mas o Senhor diz que devemos lembrar-nos dos pobres também. O dízimo é para o sustento do ministério, para levar o evangelho às almas que ainda não conhecem a verdade. Os pobres dependem de ofertas especiais para êles. Quão triste é quando nos chega um pedido para auxiliar os pobres, e temos que responder que na caixa não há fundos para tal auxílio! Devemos lembrar-nos da nossa clínica, como também do asilo para velhos e do seminário projetados em Louveira, Est. de São Paulo. Que bom seria se, junto com os nossos dízimos, preenchêssemos todos os requisitos que constam do talão de dízimos e ofertas, doando uma importância para cada necessidade, pois seria uma bênção para a obra e para nós também. Sejamos, pois, irmãos, liberais neste particular e as janelas dos céus se abrirão e encherão nossos celeiros.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Fidelidade na Reforma de Higiene — Educação no Lar — Alimentação Sadia — Importância da Escola Sabatina — A Mensagem de Noé e a Nossa Mensagem — Dízimos e Ofertas.